

# COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM - UMA VIVÊNCIA NO ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Maio 2008

Marcelo Pupim Gozzi - Universidade de São Paulo – mgozzi@fundap.sp.gov.br

Jaciara de Sá Carvalho - Universidade de São Paulo – jaciarsa@hotmail.com

Andréia Bartachini Gomes - Universidade de São Paulo – abartachini@yahoo.com.br

Cristiane Rocha de Farias - Universidade de São Paulo – crfarias@usp.br

Paulo Sérgio Garcia - Universidade de São Paulo – garciaps@usp.br

Eliana Rodriguez Moreno – Univ. Estadual de Campinas – eliana.sbc@hotmail.com

## **Categoria C**

### **Setor Educacional 3**

#### **Natureza A**

#### **Classe 1**

#### **RESUMO**

*Este artigo, baseado em uma análise de experiência, discute os conceitos de comunidade, comunidade virtual e comunidade virtual de aprendizagem, considerando os processos de colaboração e cooperação presentes nestas comunidades e a importância do apoio tecnológico para o favorecimento das interações.*

*A partir de nossa vivência no curso de pós graduação da FEUSP “Ensinando em Ambientes Virtuais de Aprendizagem 1”, analisamos qualitativamente nossas experiências, à luz da discussão teórica apresentada, o que nos permitiu mostrar a importância das interações na comunidade virtual de aprendizagem desenvolvida neste curso para a construção de conhecimento individual e coletivo.*

*Nesta análise, destacamos o aprendizado do grupo como fruto, principalmente, de atividades de colaboração e de cooperação que nos proporcionaram, além da ampla compreensão do conteúdo programático previsto para o curso, experimentar novas formas de convívio e de relacionamento.*

*As experiências vividas pelos membros do grupo durante o curso também nos permitiu observar, mais de perto, o uso das novas tecnologias como suporte para a formação e o desenvolvimento de comunidades virtuais de aprendizagem.*

**Palavras-chave: comunidades virtuais; comunidades de aprendizagem; educação on-line; colaboração; cooperação**

**1 – Introdução** As comunidades de aprendizagem, verdadeiras redes de interação, não são novas conhecidas dos educadores. Mas, com a expansão do acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), passaram a constituir-se como um fenômeno recente para a área, onde encontramos poucos estudos.

A primeira dificuldade em definir uma comunidade virtual de aprendizagem está exatamente em restringir sua ação, seu início e continuidade com o fim específico de atender a todos os seus membros em seus anseios de aprender [10]. As trocas ocorridas em quaisquer comunidades virtuais podem gerar aprendizagem para seus usuários, não sendo fácil a delimitação de uma fronteira entre comunidades virtuais e comunidades virtuais de aprendizagem. Se tomarmos a intencionalidade como parâmetro, podemos destacar que as comunidades virtuais de aprendizagem são aquelas que estão a serviço de cursos ou disciplinas realizadas a distância, pela internet.

Embora existam divergências sobre a definição de comunidade de aprendizagem (CA), as primeiras teorizações e práticas na tentativa de construção dessas comunidades têm suas raízes fora do meio virtual. Já no início da década de 90, [3] discutia-se sobre as escolas como comunidades de aprendizagem. Esses debates estão presentes até hoje no discurso daqueles pesquisadores que percebem a escola como um local para que os professores possam aprender a lidar com as inovações e mudanças, um espaço de desenvolvimento profissional, um nó estratégico para a inovação [14], uma organização aprendente [6] ou como comunidades profissionais de aprendizagem [2], [7], [8], [12].

Pode-se considerar uma *comunidade de aprendizagem* um grupo que interage entre si e estabelece relações sociais, durante um determinado período de tempo (permanência), com o propósito de aprender um conceito de interesse comum. Quando o aprendizado é proporcionado em grupos, normalmente os vínculos estabelecidos, sejam eles afetivos ou objetivos, podem facilitar a *aprendizagem colaborativa* e tornar este processo mais dinâmico e inovador, pois ainda são incorporados os conceitos práticos que cada integrante do grupo possui, gerados por experiências profissionais ou pessoais.

As comunidades podem ser desenvolvidas de forma presencial ou virtual. O conceito de comunidade virtual de aprendizagem (CVA) também não apresenta uma definição consensual entre os pesquisadores.

Uma comunidade virtual é definida como um grupo de pessoas que interagem entre si, aprendendo com o trabalho das outras e proporcionando recursos de conhecimento e informação ao grupo, em relação a temas sobre os quais há acordo de interesse mútuo. Uma característica definidora de uma comunidade virtual neste sentido é o fato de uma pessoa ou instituição dever ser um contribuinte para a base de conhecimento em evolução do grupo e não somente um

receptor ou consumidor dos seus serviços ou base de conhecimentos. [9]

É possível dizer ainda que, dentre outros fatores, o sentimento de pertencimento, a permanência e o desenvolvimento de um projeto colaborativo comum a todos são elementos que fazem parte das CVA. É interessante também destacar dois aspectos relevantes: nas CVA os vínculos são criados por interesses em comum e não pela questão da proximidade geográfica e a co-responsabilidade de todos os membros do grupo que atuam em prol de “algo”, que pode ser uma tarefa ou um aprendizado é fundamental.

A aprendizagem colaborativa é outra importante característica das CVAs. Elas podem ser estimuladas pelo desenvolvimento de atividades que incorporem síntese, comparação, argumentação, integração e construção, centradas principalmente na resolução de problemas reais. Vários fatores podem influenciar na colaboração do grupo, tais como: motivação, afetividade, comunicação e o estado emocional. Estes fatores podem ser trabalhados de forma moderada para que a participação de todos integrantes do grupo seja direcionada para o aprendizado do objetivo em comum.



**Figura 1.** Comunidade virtual de aprendizagem - Fonte: [http://www.universiabrasil.net/images/materias/comunidades\\_virtuais/comunidades.jpg](http://www.universiabrasil.net/images/materias/comunidades_virtuais/comunidades.jpg), acessado em 10/05/2008.

**2 - Comunidade de aprendizagem colaborativa** - Muito já se discutiu sobre a problemática de se estabelecer a comunidade virtual de aprendizagem realmente como uma *comunidade*. Uma comunidade possui o sentimento de pertencimento, territorialidade, permanência, ligação entre o sentimento de comunidade, caráter cooperativo e/ou colaborativo, desenvolvimento de um projeto em comum, forma própria de comunicação e tendência à institucionalização. Embora alguns elementos tenham sido alterados após o

desenvolvimento de comunidades modernas ou pós-modernas, a comunidade virtual continua mantendo características originais, além da comunicação (baseada na netiqueta).

Uma confusão que pode se estabelecer é entre rede e comunidade *online*, que são conceitos distintos e que se diferenciariam pela qualidade das relações estabelecidas entre seus integrantes. Redes e comunidades de aprendizagem *online* reúnem participantes em torno de um interesse comum – o de aprender. Mas nas comunidades, os laços entre as pessoas seriam mais estreitos, fruto da convivência, de constantes interações. Esta frequência acabaria por desencadear um compromisso com o outro, com a aprendizagem daquele que faz parte da mesma comunidade. E, sendo induzida ou não, ações colaborativas e/ou cooperativas acabariam por se desenvolver. A constância em agir colaborativamente e/ou cooperativamente com o outro seria, então, uma característica distintiva das comunidades virtuais e redes de aprendizagem.

Nem todos os cursos ou disciplinas oferecidas no ambiente eletrônico dão origem a comunidades. A comunidade específica de “aprendizagem” vai além do tempo de uma disciplina ou curso, ainda que possam surgir de iniciativas nestes momentos de ensino-aprendizagem. Em muitos casos ela se solidifica após o encerramento destes. Não se constituem também apenas de períodos finitos, previamente estabelecidos pelas instituições ou pelos seus coordenadores e professores. As comunidades de aprendizagem ultrapassam as temporalidades regimentais estabelecidas pela cultura educacional e vão além. Seu tempo é o tempo em que seus membros se interessam em ali permanecerem em estado de troca, colaboração e aprendizagem. [10]

Discutido, de forma geral, alguns conceitos relativos a comunidades virtuais de aprendizagem situaremos, doravante, a vivência do grupo no curso de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, na disciplina “Ensinando em Ambientes Virtuais de Aprendizagem 1”.

Durante os últimos dois meses, temos vivenciado os conceitos acima apresentados sobre comunidades virtuais de aprendizagem, principalmente aqueles ligados a questão da colaboração entre os participantes. Essa vivência vem acontecendo, em quase sua totalidade, com o apoio de ambientes virtuais de aprendizagem, o Moodle e o Teleduc.

O processo de aprendizagem neste curso vem se desenvolvendo por meio de interações entre os alunos, a professora, o tutor e alguns convidados que, de forma colaborativa, discutiram os temas propostos para esta disciplina e, num processo cooperativo, desvendaram os desafios lançados.

Sobre os processos de colaboração e cooperação, temos que:

é por meio da construção em conjunto e a ajuda entre os membros do grupo que se busca atingir algo ou adquirir novos

conhecimentos. A base da aprendizagem colaborativa está na interação e troca entre os alunos, com o objetivo de melhorar a competência dos mesmos para os trabalhos cooperativos em grupo. [11]

Após levantamento bibliográfico, Barbosa [1] observou que tanto a colaboração quanto à cooperação designam atividades de grupos para atingir um objetivo. Sua diferenciação estaria na regularidade da troca, na organização do trabalho e na coordenação. Abaixo, [1] apresenta-se uma comparação a partir da sua pesquisa bibliográfica:

	<b>Abordagem colaborativa</b>	<b>Abordagem cooperativa</b>
<b>Característica conceitual</b>	Filosofia de ensino: engloba questões teóricas, políticas e filosóficas.	Técnica de trabalho: estrutura de interação projetada para facilitar a realização de um objetivo ou produto final.
<b>Concepção</b>	Promove a “aculturação” dos alunos nas comunidades de conhecimento.	Aumenta as habilidades cognitivas e sociais por meio de um conjunto de técnicas aprendidas.
<b>Estruturação</b>	Compartilhamento de autoridade e aceitação de responsabilidades entre os membros, nas ações do grupo.	Estrutura hierárquica em um processo mais direcionado pelo professor.
<b>Foco</b>	Processo mais aberto, com um papel mais ativo do aluno.	Processo centrado no professor e controlado por ele.
<b>Forma de organização</b>	Compromisso mútuo dos participantes num esforço coordenado, visando a conclusão de um problema.	Cada um é responsável pelo desenvolvimento de uma parte do problema.
<b>Prescrição de atividades</b>	Atividade sincronizada, resultado de um esforço continuado de construir e manter uma concepção compartilhada de um problema.	Segue uma série de etapas com normas bem definidas.

**Tabela 1.** Características das abordagens colaborativa e cooperativa [1]

Durante o período do curso, pudemos realizar inúmeras discussões nos fóruns destes ambientes, baseadas na bibliografia indicada para cada tema, que foi sendo enriquecida pelas novas sugestões que emergiam durante o processo de aprendizagem, em função de pesquisas realizadas no conteúdo disponível tanto no ciberespaço como em publicações não digitais. O conteúdo dos fóruns desenvolvidos pode demonstrar a riqueza do conhecimento construído em conjunto e as novas descobertas, desencadeadas na maioria das vezes pelos anseios dos próprios alunos, conforme demonstrado no exemplo que segue.

## Ensinando em Ambientes Virtuais EAV 1

### Fóruns de Discussão - Ver Mensagem

[Busca](#) [Ajuda](#)

Mensagem do Fórum *Comunidades Virtuais de Aprendizagem*

Título	Autor	Data
Re: "Saberes virtuais"	<a href="#">Aluno A</a>	08/05/2008, 09:38:23

#### Mensagem

Oi colegas, bom dia. Espero que esteja tudo bem com todos.

Relendo as mensagens de Aluno B (citação feliz dos 7 pecados), Aluno C [falta das interações com expressão corporal (facial, tom de voz, velocidade de fala, etc)] e Aluno D (defesa pela assistência técnica e pedagógica).

Vamos pensar um pouquinho em como garantir motivação?

Aprendizagens ocorrem com assistência ou não. Porém queremos discutir um pouco sobre práticas de comunidades que queiram provocar ou propiciar determinadas aprendizagens. Que recursos utilizamos para motivar participantes mais cinestésicos, por exemplo?

Qual perfil esperado dos moderadores (tutores-monitores-professores) para amortizar os efeitos gerados pelos participantes-pecadores, listados por Aluno B?

Corroborando com Aluno D, defendo a formação específica destes moderadores. São outros tantos saberes que somarão aos saberes docentes, não acham?

abraços musicais

Aluno A

(auditiva e um pouco cinestésica)

(extraído do fórum do curso em análise)

O exemplo acima mostra que a colaboração é peça-chave na construção do conhecimento individual e, conseqüentemente, do conhecimento coletivo quando se trata de Educação *online*. O ato de colaborar pode favorecer a aprendizagem, pois agrega novas oportunidades e possibilidades não enxergadas de forma individual em determinado momento. As novas tecnologias de informação e comunicação contribuem para esse cenário, pois favorecem as interações na medida em que viabilizam oportunidades de comunicação entre pessoas dispersas geograficamente, com diferentes disponibilidades de tempo para acesso às informações e para encontros presenciais com seus pares. Além disso, permitem a busca contínua de informações de forma mais simplificada e ágil, multiplicando as possibilidades de acesso e contato com referências bibliográficas atualizadas e globalizadas.

Vivemos um processo de aprendizagem que envolve, também, muita cooperação para o desenvolvimento dos desafios propostos para os grupos constituídos pelos alunos. Desde a primeira semana do curso, problemas foram lançados, estimulando os alunos a agirem de forma organizada e articulada na busca de soluções. Esse processo desencadeou o surgimento de lideranças, a percepção de diferenças individuais, conflitos, a descoberta da possibilidade de buscar e atingir bons resultados no desenvolvimento de projetos coletivos a distância e a aplicação dos conceitos discutidos durante o processo colaborativo desenvolvido nos fóruns de discussão sobre os temas do curso.

A prática da cooperação e da colaboração entre os membros participantes deste curso, viabilizadas pelos fóruns de discussão criados nos ambientes virtuais de aprendizagem, parece sinalizar que foi constituída uma comunidade virtual de aprendizagem.

Considerando a discussão teórica sobre comunidades virtuais de aprendizagem discutidas neste trabalho, é possível dizer que os fóruns também permitiram debates tais como aqueles já estabelecidos em comunidades de aprendizagem, pois observamos as seguintes características marcantes:

- houve o estabelecimento de relações sociais entre os participantes do curso, favorecidas pelas possibilidades de interação, com o estabelecimento de vínculos devido aos interesses comuns;
- havia o propósito de aprender conceitos de interesse comum;
- foi desenvolvido o sentimento de pertencer à comunidade, percebido pela permanência dos participantes;
- houve o desenvolvimento de diversos projetos colaborativos, cuja tônica foi a cooperação entre os participantes;
- foi percebido o sentimento de co-responsabilidade pelo aprendizado e pelos resultados dos projetos desenvolvidos.

Portanto, o processo de aprendizagem neste curso esteve apoiado nas colaborações e nas cooperações entre os participantes, resultando, assim, na constituição de uma comunidade virtual de aprendizagem. Os participantes desta comunidade puderam aprender de forma colaborativa e cooperativa, além do conteúdo temático, novas formas de viver e de se relacionar, na busca constante pela construção do conhecimento individual e coletivo.

Outro ponto de destaque é o auxílio dos membros dessa comunidade, independentemente de qual grupo pertenciam, às dúvidas e incertezas dos colegas frente a dificuldades de manuseio dos novos instrumentos. Os resultados deste curso demonstram o enorme potencial que as novas tecnologias agregam à formação e desenvolvimento de comunidades virtuais de aprendizagem, na medida que viabiliza a aproximação de pessoas que desenvolvem diferentes atividades no seu cotidiano, com diferentes disponibilidades temporais e espaciais para dedicação ao estudo sistematizado e para a realização de cursos para sua formação.

[1] BARBOSA, A. C. L. S. Abordagens educacionais baseadas em dinâmicas colaborativas on line. 2008. 316p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

[2] BATISTA, L. J. C.. Aprendizagem Colaborativa Mediada por Computador . Revista Colabor@, Brasília, volume 3, número 11, julho 2006. Disponível em [http://www.ricesu.com.br/colabora/n11/artigos/n\\_11/pdf/id\\_04.pdf](http://www.ricesu.com.br/colabora/n11/artigos/n_11/pdf/id_04.pdf) . Acessado em: 08/05/2008.

- [3] BOYD, V. Creating a Context for Change. Issues about Change . Volume 2, Number 2, 1992.
- [4] BOYD, V. and HORD, S. Schools as Learning Communities. Issues about Change . Volume 4, Number 1, 1994.
- [5] FULLAM, M. The New Meaning of Educational Change. New York: Teaches' College Press, third edition, 2001.
- [6] FULLAM, M. e HARGREAVES A. A escola como organização aprendente. Buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.
- [7] HORD, S. M. Professional Learning Communities: Communities of Continuous Inquiry and Improvement . SEDL, 1997b.
- [8] HORD, S. M. Professional learning communities: What are they and why are they important? Issues about Change, 6 (1), 1997a.
- [9] ILLERA, J. L. R.. Como as comunidades virtuais de prática e de aprendizagem podem transformar a nossa concepção de educação. Revista de Ciências da Educação. N.3. maio/agosto. 2007.
- [10] KENSKI. V. Comunidades de aprendizagem, em direção a uma nova sociabilidade na educação. Parte do artigo publicado na Revista de Educação e Informática "Acesso" SEED/SP - no. 15/ Dez. 2001.
- [11] LEITE, L. K.; PASSOS, M. O. A.; TORRES, P. L.; ALCÂNTARA, P. R. A aprendizagem colaborativa na educação a distância on-line. In: 12º Congresso Internacional de Educação a Distância, 2005, Florianópolis, SC. Anais. Disponível em: [www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/171tcc3.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/171tcc3.pdf) . Acessado em: 08/05/2008.
- [12] LEO, T. Program Specialist, and D'Ette Cowan Lauching professional learning communities: Beggining Actions. Issues About Change. Volume 8, number 1.
- [13] PRIMO, A. F. T. P.. A emergência das comunidades virtuais. Disponível em [http://ip.netup.com/teleduc/cursos/diretorio/apoio\\_15\\_4///comunidades\\_virtuais.pdf](http://ip.netup.com/teleduc/cursos/diretorio/apoio_15_4///comunidades_virtuais.pdf) >. Acessado em 06/05/2008.
- Recuero, R. da C.. Weblogs, Webrings e Comunidades Virtuais. Disponível em: < <http://pontomidia.com.br/raquel/webrings.pdf> > . Acessado em 02/05/2008.
- [14] THURLER, M. G. Inovar no interior da escola. Porto Alegre: editora Artmed, 2001.